

**PEP 2024 – 5ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO**  
**FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO**  
**(UMA SOLUÇÃO)**

**HISTÓRIA**

**1ª QUESTÃO (Valor 6,0)**

**Comparar** a atuação do Estado brasileiro diante da deflagração da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), **concluindo** sobre o posicionamento do Brasil, no cenário internacional, ao término de cada um desses conflitos.

**1. MÉTODO**

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
<b>Introdução</b> (10% a 15%)  Identificação do objeto correto	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central.		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	<b>M3</b>	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta		
	<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento		
	<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	<b>M8</b>	Divisão do todo em partes coerentes	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo	
	<b>M9</b>	Comparação dos objetos obedecendo aos mesmos referenciais (fatores de comparação)	Divisão sem coerência	
			Totalmente	
			Empregou mais da metade dos referenciais corretamente	
	<b>M10</b>	Identificação da coerência das ideias com o objeto	Empregou menos da metade dos referenciais corretamente.	
			Não empregou os referenciais corretamente	
			Totalmente	
	<b>M11</b>	Comparação das ideias com ligação de causa e efeito	Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento em menos da metade das ideias	
Não atendimento das ideias				
<b>M12</b>	Elaboração das conclusões parciais	Totalmente		
		Mais da metade das ideias com ligação		
		Menos da metade das ideias com ligação		
<b>M13</b>	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais	Ideias sem ligação		
		De forma dedutiva		
		Limitando-se a resumir		
<b>M14</b>	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica)	Não elaborou as conclusões parciais		
		Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento		
		Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento		
<b>M15</b>	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica)	Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento		
		Ideias sem suporte		
<b>M16</b>	Elaboração do parágrafo conclusivo			
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		Obs
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  Compreensão do nível de desempenho	<b>M13</b>	Retomada da ideia central		
	<b>M14</b>	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva	
			Parcialmente com as ideias essenciais	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir	
	<b>M15</b>	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica)	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento				
<b>M16</b>	Elaboração do parágrafo conclusivo			
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<p><b>Introdução</b> (10% a 15%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C1	A atuação do Brasil em grandes conflitos, como a Guerra da Tríplice Aliança e a Segunda Guerra Mundial (II GM), alterou o posicionamento do país no cenário internacional.	
	C2	A Guerra da Tríplice Aliança, também conhecida como Guerra do Paraguai, durou de 1864 a 1870 e foi o mais importante conflito militar da América do Sul. Os combates se desenvolveram ao longo da bacia do Prata e confrontaram a aliança formada por Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai. Já a II GM, estendeu-se de 1939 a 1945 e foi a maior confrontação militar da história da humanidade. Ela colocou as potências do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) em oposição aos aliados, grupo de países onde se destacavam os Estados Unidos da América (EUA) e o império britânico. As operações se concentraram na Europa e no Pacífico, mas atingiram áreas em todo o mundo.	
	C3	Após a intervenção brasileira no Uruguai, em agosto de 1864, Solano Lopez passou a acreditar que o expansionismo do Brasil e da Argentina acabariam por prejudicar o Paraguai. Antecipando-se a essa situação, resolveu unir-se aos “blancos”, de Aguirre, para confrontar as duas potências regionais que apoiavam o partido “Colorado”, de Venâncio Flores. Para isso, atacou a província do Mato Grosso em uma ação diversionária e invadiu a província argentina de <i>Corrientes</i> , com o objetivo de chegar a Montevidéu, passando pelo sul do Brasil.	
	C4	A II GM iniciou com a invasão da Polônia pela Alemanha. Nesse cenário, acordos internacionais levaram a França e a Inglaterra a declararem guerra ao Eixo. Apesar do início dos combates, os EUA só romperam a sua neutralidade em dezembro de 1941, após o ataque japonês à base naval de <i>Pearl Harbor</i> . Na América do Sul, a Argentina, apesar de oficialmente neutra, posicionava-se francamente a favor dos nazistas, enquanto o Brasil adotava uma posição dúbia entre alemães e americanos.	
	C5	A seguir, será comparada a atuação do Estado brasileiro diante da deflagração da Guerra da Tríplice Aliança e da Segunda Guerra Mundial, concluindo sobre o posicionamento do Brasil, no cenário internacional, ao término de cada um desses conflitos.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<p><b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>		<b>a. A atuação brasileira na Guerra da Tríplice Aliança</b>	
	C7	Na expressão política, o governo brasileiro liderou as ações políticas que levaram à derrota paraguaia. Nesse sentido, formulou o Tratado da Tríplice Aliança, objetivando derrubar Lopez, garantir a livre navegação dos rios Paraná e Paraguai e resolver pendências lindeiras. O Brasil, sendo o maior país, o mais populoso e o único possuidor de uma armada, arcou com as maiores responsabilidades na condução da guerra até o Cerro Corá. A vitória credenciou o Brasil a arbitrar questões políticas importantes, como a Guerra do Pacífico e o caso do navio Alabama, entre os EUA e a Inglaterra, além de se opor às pretensões argentinas sobre o Chaco paraguaio.	
	C8	Na expressão militar, o Brasil foi o vencedor de duas batalhas que mudaram os rumos da guerra. A vitória do Almirante Barroso, na Batalha Naval do Riachuelo, destruiu o poder de combate da armada paraguaia, possibilitando o domínio fluvial brasileiro e o bloqueio naval do Paraguai. Em terra, o Conde de Porto Alegre cercou e levou à rendição as forças de Estigarribia, em Uruguaiana. Essas derrotas destruíram o poder ofensivo paraguaio, iniciando uma nova fase na guerra. Além disso, a modernização dos equipamentos, aliada à experiência em combate e aos quase 150.000 soldados mobilizados, projetaram as Forças Armadas do Brasil no cenário mundial.	
	C9	Quanto à economia, o conflito a prejudicou e fez o Brasil recuar décadas em seu desenvolvimento. A drenagem de recursos e de mão de obra prejudicou a produção e a modernização das infraestruturas que sustentavam o recente movimento agroexportador. No campo de batalha, a disparidade da capacidade de mobilização entre os aliados obrigou o Brasil a contribuir com os maiores efetivos, equipamentos e gastos. Essa situação fez o país despender cerca de onze vezes o seu orçamento anual com a guerra, o que acarretou uma dívida de mais de quarenta e cinco milhões de libras com os ingleses, que dominavam o comércio financeiro internacional.	
C10	Na expressão psicossocial, vencer o ditador paraguaio Solano Lopez deixou de ser uma necessidade apenas política e militar, adquirindo um simbolismo patriótico. A imprensa fomentava a indignação da população com a injustificada invasão. Essa situação se refletiu no entusiasmo com que foram mobilizados os “Batalhões de Voluntários da Pátria”, tendo o imperador sido considerado o voluntário número um. Apesar disso, o passar dos anos fez diminuir o apoio ao governo e o recrutamento ficou mais difícil, obrigando o país à convocação de escravos. Ao final, o Brasil perdeu cerca de 50.000 combatentes em relação a uma população de oito milhões de habitantes.		

<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Ideias		<b>Conclusão parcial</b>	
	<b>C11</b>	<b>Conclui-se, parcialmente</b> , que o Brasil se tornou o principal sustentáculo militar, político e financeiro da Guerra da Tríplice Aliança. Esse esforço gerou dívidas, prejudicou a economia e dividiu a opinião pública. Apesar disso, ao final do conflito, o país tinha evoluído política e militarmente.	
		<b>b. A atuação brasileira na Segunda Guerra Mundial</b>	
	<b>C12</b>	No tocante à política, o Brasil procurou manter um posicionamento neutro até 1940, quando, na Assembleia de Havana, foi obrigado a render-se à Doutrina Monroe. A situação dúbia possibilitou acordos políticos vantajosos com alemães e americanos na década de 1930. Porém, a entrada dos EUA na guerra obrigou o Brasil a alinhar-se ao “pan-americanismo”, afastando-se do Eixo. Em consequência, submarinos alemães passaram a atacar navios brasileiros, o que conduziu à declaração de guerra, em 1942, e ao envio da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a Europa. Essa medida deu ao país o “status” político e as vantagens de único “aliado combatente” na América do Sul.	
	<b>C13</b>	Na expressão militar, a situação de fragilidade bélica facilitou as negociações para a instalação de bases dos EUA no país, como ocorreu em Natal. Em troca, houve o fornecimento de armamentos e financiamentos para a indústria militar local. O Acordo Militar Brasil - Estados Unidos possibilitou a transferência de material militar moderno e a atualização técnica das Forças Armadas brasileiras. Além disso, a participação vitoriosa da FEB na Itália, incorporada ao 5º Exército dos EUA, aliado ao patrulhamento do Atlântico Sul, proporcionaram experiência de combate única na América do Sul, fortalecendo o poder militar brasileiro.	
	<b>C14</b>	Na área econômica, o rompimento com o Eixo se deu a partir dos acordos, feitos com os EUA, de importação preferencial e para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Além disso, a guerra trouxe restrição à importação de produtos industrializados e uma valorização das matérias-primas, como ferro e manganês, exportadas pelo Brasil. Essa situação permitiu o acúmulo de capitais, apoiando o desenvolvimento da indústria nacional pelo processo de substituição das importações. Ao final da II GM, o Brasil havia iniciado o seu processo de industrialização e possuía reservas, em ouro, de mais de seiscentos milhões de dólares.	
	<b>C15</b>	Na expressão psicossocial, apesar da aproximação ideológica com as ditaduras do Eixo, o presidente do Brasil à época, Getúlio Vargas, se viu obrigado a atender ao clamor popular para declarar guerra ao Eixo. A indignação das massas, com o afundamento dos navios mercantes, facilitou a mobilização de voluntários, não só diretamente para a guerra, como também em outros segmentos, como os “soldados da borracha” e a defesa do litoral. A distância do teatro de operações e a curta participação da FEB nos campos italianos favoreceram o apoio da população à participação brasileira até o final da II GM.	
		<b>Conclusão parcial</b>	
	<b>C16</b>	<b>Infere-se, parcialmente</b> , que a atitude <i>dual</i> do governo brasileiro lhe possibilitou auferir ganhos políticos e econômicos, tanto dos aliados, quanto do Eixo. A opção do Brasil pelo pan-americanismo alinhou o país aos interesses americanos, fortalecendo o seu poder militar e acarretando vantagens econômicas, além da geração de dividendos políticos internacionais.	
		<b>c. Comparação das atuações brasileiras na Guerra da Tríplice Aliança e na Segunda Guerra Mundial</b>	
<b>C17</b>	Na expressão política, na Guerra da Tríplice Aliança, o protagonismo do Brasil contrasta com o papel eminentemente secundário desempenhado na II GM. No caso da Guerra do Paraguai, o Brasil organizou a Tríplice Aliança e foi o líder de todo o processo que levou à derrota do Paraguai. Por outro lado, na II GM, o país foi pressionado pelos EUA a unir-se aos aliados, sem poder de decisão e atuando segundo as determinações das grandes potências. Nesse contexto, os ganhos políticos foram proporcionais aos papéis desempenhados pelo Brasil, durante os dois conflitos.		
<b>C18</b>	Na expressão militar, a atuação do Brasil seguiu a mesma lógica da política. Ou seja, na II GM, diferentemente da sua participação fundamental na Guerra da Tríplice Aliança, o país foi apenas um coadjuvante das vitórias aliadas. Essa situação se refletiu nos efetivos empregados, na condução das batalhas e no “status” militar do país ao final da guerra. Apesar disso, em ambos os casos, houve significativos ganhos materiais, técnicos e operacionais para as Forças Armadas brasileiras.		

<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Ideias	<b>C19</b>	Quanto aos aspectos econômicos, a preponderância do Brasil na Guerra do Paraguai o obrigou a arcar com os maiores gastos no desenvolvimento das operações. Já na II GM, o país se beneficiou da sua posição secundária e distante das principais zonas de guerra para auferir lucros com investimentos, distribuição de material militar e exportação de matérias-primas para as potências aliadas. Dessa forma, diferentemente da Guerra da Tríplice Aliança, o Brasil chegou, ao final da II GM, equilibrado e superavitário economicamente.		
	<b>C20</b>	Na expressão psicossocial, a indignação da sociedade brasileira deu o tom às ações empreendidas pelo país, com o que considerou, nas duas guerras, uma injustificada agressão. De forma semelhante, essa situação facilitou a mobilização de pessoal e o apoio à declaração de guerra aos países agressores do Eixo. A duração do conflito, no caso paraguaio, causou o arrefecimento desse apoio e, igualmente em ambos os conflitos, os efetivos envolvidos não provocaram impacto populacional.		
	<b>Conclusão parcial</b>			
	<b>C21</b>	<b>Como conclusão parcial</b> , o papel desempenhado pelo Brasil, nos dois conflitos, influenciou diretamente as ações tomadas pelo país nas expressões do poder. Nas expressões político e militar, o Brasil manteve atitude de personagem central na condução da Guerra da Tríplice Aliança; ao passo que, de forma diferente, o governo Vargas portou-se como um ator secundário na II GM. Essa situação beneficiou a economia, no período de 1939 a 1945, contrastando com os resultados econômicos obtidos de 1864 a 1870.		
	<b>C22</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.		
<b>PARÂMETRO</b>	<b>IDEIAS</b>	<b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO</b>	<b>Obs</b>	
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  Ideias	<b>C23</b>	A participação do Brasil na Guerra da Tríplice Aliança e na Segunda Guerra Mundial provocou mudanças políticas, militares, econômicas e psicossociais que alteraram o posicionamento do país no concerto das nações.		
	<b>C24</b>	<b>Em síntese</b> , nas duas guerras, o Brasil mostrou-se um país politicamente pacifista, somente buscando o enfrentamento após ser, injustificadamente, atacado. Apesar da relativa fraqueza bélica, em ambas as ocasiões, reafirmou a sua capacidade de defender a sua soberania ao responder às agressões, evoluindo militarmente ao longo dos conflitos até a derrota dos seus adversários. Nesse contexto, a opinião pública foi preponderantemente favorável, com uma dissensão nos períodos mais difíceis da Guerra do Paraguai. Economicamente, em função de variáveis distintas, os resultados finais foram opostos.		
	<b>C25</b>	<b>Conclui-se</b> que o papel de liderança desempenhado pelo Brasil, na vitória sobre o Paraguai, acarretou um reconhecimento político internacional a nível mundial. Isso ficou comprovado pelo convite para mediar conflitos entre superpotências da época, como a Inglaterra. Além disso, o poder militar adquirido possibilitou ao Brasil dominar o seu entorno estratégico, forçando a Argentina a reduzir suas pretensões territoriais sobre o Paraguai. Por outro lado, economicamente, o país se viu vinculado diretamente ao capital inglês e impedido, em função das suas restrições orçamentárias, de aproveitar os ganhos políticos e militares para expandir sua influência econômica na América do Sul, dominada pelos ingleses.		
	<b>C26</b>	No caso da II GM, apesar da situação secundária e coadjuvante em relação aos aliados, o Brasil conseguiu se destacar política e militarmente dentro da AS. O posicionamento firme e antecipado, cedendo bases aos americanos, declarando guerra em 1942 e enviando a FEB para a Itália, fortaleceu o peso político do país junto às novas superpotências. Essa condição, aliada à modernização, à capacitação das Forças Armadas e aos recursos econômicos advindos da guerra, reforçaram a posição do Brasil na América do Sul, firmando a sua condição de líder político, militar e econômico regional, posição mantida até aos dias atuais.		
	<b>C27</b>	Por fim, a participação vitoriosa, nos dois conflitos, demonstrou a capacidade de superação da nação brasileira na defesa de seus interesses nacionais. Além disso, consolidou o protagonismo brasileiro nas questões referentes ao subcontinente. Esse protagonismo foi comprovado ao longo da história em órgãos como a ONU, a OEA, o MERCOSUL e a UNASUL.		
<b>C28</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.			
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositalmente (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	
	<b>E2:</b> Pontuação.	
	<b>E3:</b> Concordância.	
	<b>E4:</b> Regência.	
	<b>E5:</b> Apresentação / Rasura	

### EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)

### RESULTADO DA QUESTÃO

### MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)

### 2ª QUESTÃO (Valor 4,0)



Mapa do império turco-otomano em 1481. Imagem: André Koehne

**Apresentar** as consequências políticas, militares e psicossociais da queda do império turco-otomano para a evolução do panorama político do Oriente Médio durante o século XX, **destacando** a relação entre este processo histórico e a formação do Estado de Israel.

## 1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs	
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  Identificação do objeto correto	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central.		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	<b>M3</b>	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs	
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	<b>M8</b>	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	<b>M9</b>	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	<b>M10</b>	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
Em menos da metade das ideias.				
Em nenhuma das ideias.				
<b>M11</b>	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.		
		Em mais da metade das ideias.		
		Em menos da metade das ideias.		
		Em nenhuma das ideias.		
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  Algumas ideias	<b>C1</b>	A queda do império turco-otomano, um dos mais vastos e longevos impérios da história, teve importantes consequências políticas, militares e psicossociais para a evolução do panorama político do Oriente Médio. Essas consequências, também, estão diretamente relacionadas com a formação do Estado de Israel.	
	<b>C2</b>	O império turco-otomano, que se estendia por grande parte do território do que é hoje a Turquia, durou mais de 600 anos. Foi fundado em 1299 e atingiu o auge de seu poder no século XVI, com conquistas territoriais significativas no Oriente Médio, sudeste da Europa e norte da África, chegando a abranger mais de cinco milhões de quilômetros quadrados em extensão territorial. Sua queda ocorreu no início do século XX, após a 1ª Guerra Mundial.	
	<b>C3</b>	Durante muitos anos, o império otomano foi considerado uma grande potência política, econômica e militar. No entanto, o império começou a declinar a partir do século XVII, enfrentando uma série de dificuldades econômicas e derrotas militares. No século XIX, seu território foi gradualmente dividido e controlado por potências estrangeiras, o que resultou na perda de sua independência e soberania.	
	<b>C4</b>	A vitória dos aliados no Oriente Médio, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foi um dos estopins para a desintegração do império otomano. Após este evento, conforme havia sido planejado, a Síria passou a ser controlada pelos franceses; e o Iraque e a Palestina pelos britânicos, sob a supervisão da Liga das Nações.	
	<b>C5</b>	A seguir, as consequências políticas, militares e psicossociais da queda do império turco-otomano para a evolução do panorama político do Oriente Médio durante o século XX serão apresentadas, destacando a relação entre este processo histórico e a formação do Estado de Israel.	
	<b>C6</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (80% a 90%)  Algumas ideias	C7	<b>a. A desintegração do império turco-otomano</b> O Tratado de Sèvres, assinado em 1920, durante a Conferência de Paz de Paris, dividiu o império turco-otomano em territórios independentes ou dominados por Estados europeus, dentre eles a Inglaterra e a França, vencedores da 1ª Guerra Mundial. O Tratado de Sèvres foi substituído pelo Tratado de Lausanne, em 1923, que restaurou as fronteiras da Turquia em troca do reconhecimento da soberania dos aliados sobre o Oriente Médio.	
	C8	<b>b. Guerra de independência da Turquia (1919 - 1922)</b> Uma consequência da queda do império turco-otomano foi a guerra de independência da Turquia, iniciada em 19 de maio de 1919. Durante a guerra, os nacionalistas turcos, liderados por Mustafa Kemal, derrotaram os franceses, armênios e gregos, retomando Constantinopla após a retirada dos ingleses. Em 29 de outubro de 1923, Mustafa Kemal, conhecido como Atatürk (pai da Turquia), proclamou a República da Turquia, pondo fim ao império turco-otomano e tornando-se o primeiro presidente do país.	
	C9	<b>c. Movimentos nacionalistas e de independência</b> A queda do império turco-otomano inspirou vários movimentos nacionalistas e de independência em diversas áreas do império, levando ao surgimento de várias entidades políticas, como os reinos do Iraque, de Hejaz, da Transjordânia e do Egito, entre outros. Essas mudanças políticas criaram um ambiente complexo de rivalidades e disputas por poder, que continuou a influenciar a região ao longo do século XX.	
	C10	<b>d. Formação de novos Estados</b> A queda do império turco-otomano permitiu a formação de vários Estados independentes, incluindo a Turquia, a Grécia, a Síria, o Líbano, a Jordânia, o Iraque, a Palestina (que mais tarde se tornou Israel) e a Arábia Saudita. Essa fragmentação territorial teve um impacto significativo nas relações políticas e étnicas na região.	
	C11	<b>e. Conflitos étnico-religiosos e disputas territoriais</b> Consequência da queda do império turco-otomano, a redefinição das fronteiras não levou em consideração as divisões étnico-religiosas existentes na região. Nesse contexto, uma série de conflitos e disputas territoriais ocorreram, afetando o Oriente Médio durante o século XX.	
	C12	<b>f. Mandatos coloniais</b> Após a desintegração do império turco-otomano, o Reino Unido e a França assumiram o controle de grandes áreas, por intermédio de mandatos coloniais concedidos pela Liga das Nações. Esses mandatos repercutiram na política do Oriente Médio, na medida que houve interferências do Reino Unido e da França nessa região do OM, visando à proteção de seus interesses políticos, econômicos e militares, ao longo do século XX. <b>Destaca-se</b> que, durante seu mandato na Palestina, o Reino Unido facilitou o aumento da imigração judaica, fortalecendo o movimento sionista no que seria o futuro Estado de Israel.	
	C13	<b>g. Nação e movimento nacionalista árabe</b> A queda do império turco-otomano levou à ascensão de movimentos nacionalistas árabes, que se opunham aos interesses sionistas e à presença britânica na Palestina. Essas tensões se intensificaram e se tornaram uma das principais causas do conflito entre judeus e árabes no Oriente Médio. <b>Ressalta-se</b> que, em 1917, o governo britânico emitiu a Declaração de Balfour, na qual expressou seu apoio à criação de um "lar nacional para o povo judeu" na Palestina. Isso foi visto pelos sionistas como um passo importante para estabelecer um Estado judeu na região.	
	C14	<b>h. Migração em massa</b> Como consequência do colapso do império turco-otomano, houve uma migração massiva no território que era dominado por esse império. Isso ocorreu, principalmente, devido à formação de novos Estados na região, a conflitos étnicos e religiosos e às perseguições de comunidades minoritárias. Essa migração em massa teve consequências significativas para a demografia e para a geopolítica da região. <b>Cabe enfatizar</b> o aumento da imigração de judeus para a região da Palestina, fugindo da crescente perseguição de caráter antissemita e influenciados pelo sionismo.	
	C15	<b>i. Declínio do islã político (ou declínio do califado)</b> O império turco-otomano era um Estado baseado no islamismo político, no qual o sultão era, ao mesmo tempo, o governante temporal e o líder religioso do império. Com sua queda, o conceito de um Estado islâmico centralizado entrou em colapso e o poder político no Oriente Médio se fragmentou em Estados seculares ou baseados em outras ideologias políticas. Essa mudança teve um impacto significativo nos movimentos islâmicos e na relação entre a religião e o Estado nessa região.	



<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  <b>Algumas ideias</b>	<b>C16</b>	<b>j. A questão palestina</b> A partilha do império otomano também teve consequências diretas para a evolução do panorama político da Palestina. O mandato britânico nessa região, como resultado do Acordo de Sykes-Picot, culminou em tensões e conflitos entre judeus e árabes, que persistiram durante o século XX. <b>Salienta-se</b> que, em 29 de novembro de 1947, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas adotou a resolução 181, por meio da qual aprovou o plano de divisão da Palestina, que estipulava a criação de um Estado árabe e outro judeu, até no máximo 1º de outubro de 1948.	
	<b>C17</b>	<b>k. Surgimento de potências regionais</b> A queda do império turco-otomano permitiu que países, como a Arábia Saudita e o Irã, buscassem influência e poder na região, ou seja, diferentes atores políticos buscando hegemonia no Oriente Médio durante o século XX. <b>Frisa-se</b> que o Irã e a Arábia Saudita foram fortes opositores à criação do Estado de Israel, possuindo vasto histórico de tensões com este último.	
	<b>C18</b>	<b>l. Instabilidade política</b> A partilha do império turco-otomano teve como consequência disputas políticas nos territórios recém-formados. A falta de liderança e a ausência de estruturas governamentais consolidadas levaram a períodos de instabilidade política e conflitos internos em vários países do Oriente Médio. <b>Destaca-se</b> o agravamento das relações árabe-israelenses após a criação do Estado de Israel em 1948, levando à ocorrência de vários conflitos na região durante o século XX.	
	<b>C19</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	
	<b>E2:</b> Pontuação.	
	<b>E3:</b> Concordância.	
	<b>E4:</b> Regência.	
	<b>E5:</b> Apresentação / Rasura	



